

**O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DA AULA
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:
UMA PROPOSTA RELACIONADA
AOS CURSOS DE EXTENSÃO
DIRECIONADOS À TERCEIRA IDADE**

Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ / UFRJ)
angmarina@globo.com

INTRODUÇÃO

Propomos apresentar possibilidades mais amplas de atividades que utilizam o dicionário monolíngüe em sala de aula de língua estrangeira (LE), no caso, a língua espanhola. Trazemos uma sugestão do que pode ser efetuado para o uso mais estendido do dicionário como material de ensino-aprendizagem em cursos de extensão desenhados especificamente para atender à terceira idade na UnATI (Universidade Aberta à Terceira Idade). Para isso, tomamos pressupostos da extensão em geral e do curso focalizado, de teóricos de educação sobre o trabalho com pessoas de 60 anos ou mais, além de nos ancorarmos em suportes teórico-metodológicos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Faz-se necessário apresentar as características do dicionário unilíngüe e o que conforma as *definições* através das quais se organizam os enunciados lexicográficos. Incluímos, para exemplificar, uma amostra de uma atividade docente realizada com o grupo em tela.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OBJETIVOS E ASPECTOS

As atividades de extensão, pesquisa e ensino que organizam a Universidade são indissociáveis. A socialização dos saberes da Academia está relacionada às atividades de extensão e ensino, professores e alunos constituem-se como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, em interação. A extensão possibilita uma aproximação entre a universidade e a sociedade, promove o relacionamento entre teoria e prática e entre os saberes acadêmicos e os da comunidade. A extensão se inclui dentro do processo constituinte da Uni-

LÉXICO E SEMÂNTICA

versidade e está relacionada à pesquisa e ao ensino. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001).

Em relação, especificamente, à extensão na UERJ, esta foi oficialmente instituída em 1981 pela resolução 503/81 do Conselho Universitário UERJ, como resultado de ações anteriores que podem ser consideradas precursoras da criação da extensão na Universidade. Em 1989, a Comissão Acadêmica de Análise Institucional instituída pela Reitoria apontava, no relatório final, para o fato de que as atividades promovidas pela extensão não poderiam ser um fim em si mesmas e que ganhos pedagógicos, científicos e técnicos deveriam ser alcançados. (Castro, 2004, *Apud* Ferreira, 2004)

A partir dessas considerações, é possível concluir que a extensão universitária está em sintonia com pesquisa e ensino, devendo promover um diálogo constante entre a universidade e a comunidade, uma interação entre teoria e prática. (Ferreira, 2004)

A UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Criada há 14 anos na UERJ, em 1993, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) está estruturada a partir de quatro eixos, em que as ações de ensino, pesquisa e extensão estão contempladas:

O primeiro, para os idosos, reúne serviços de saúde, atividades sociais, culturais e educativas, voltadas à integração e inserção social. O segundo destina-se a estudantes de graduação, profissionais e público não-idoso, oferecendo formação, capacitação, atualização e especialização de recursos humanos. O terceiro eixo prioriza a produção de conhecimento, voltado para pesquisadores e estudantes de cursos de pós-graduação. E, o quarto busca a sensibilização da opinião pública, por meio de atividades de extensão, programa de voluntariado e a participação na formulação de políticas para a população idosa. (www.unati.br)

Oferece cursos gratuitos organizados em quatro grandes áreas (1) educação para saúde: 13 títulos; (2) arte e cultura: 13 títulos; (3) conhecimentos gerais e línguas estrangeiras: respectivamente 16 e 5 títulos; (4) conhecimentos específicos sobre terceira idade: 12 títulos, perfazendo um total de 59 cursos (*ibid.*). Além desses cursos, organiza e promove atividades culturais e educativas de interesse dos idosos.

O PROJETO DE EXTENSÃO LÍNGUA ESPANHOLA
PARA A COMUNIDADE

O Sub-projeto de Línguas Estrangeiras/Língua Espanhola para a Comunidade está vinculado ao Programa de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (LICOM). Trata-se de um projeto de extensão destinado a oferecer aos alunos da UnATI, cursos de língua estrangeira moderna de inglês, alemão, francês e espanhol. O curso de Língua Espanhola estrutura-se em dois módulos, de dois níveis cada e exige que o candidato tenha concluído o ensino fundamental para realizá-los. Atualmente, há 80 alunos freqüentando as aulas, distribuídos em 4 turmas. Encarregam-se das atividades docentes alunos bolsistas de Iniciação à Docência e voluntários, todos da Graduação em Português-Espanhol, orientados por um professor da UERJ.

Objetivos do curso

Procura-se destacar os objetivos mais significativos do curso neste apartado.

Em relação ao aluno UnATI

Geral: propiciar ao aluno domínio de habilidades básicas em língua estrangeira, inserindo-o em novas culturas.

- a) exercitar aspectos cognitivos (memória, o raciocínio, a atenção), sem descartar os aspectos afetivos.
- b) ampliar a visão de mundo do idoso, resgatando conhecimentos prévios

Em relação ao graduando UERJ

Geral: propiciar uma oportunidade real de iniciação à docência.

- a) proporcionar alternativas para a experimentação de estratégias inovadoras no ensino de línguas estrangeiras;
- b) inserir o futuro docente no trabalho de apoio à Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) no atendimento aos idosos (Projeto Língua Espanhola para a Comunidade UnATI/LICOM, 2005)

LÉXICO E SEMÂNTICA

Bases das propostas teóricas

Tomando a reflexão de Paulo Freire (1994) “Ninguém aprende sozinho, nós aprendemos através do mundo”, o curso procura contemplar o resgate do conhecimento de mundo do aluno UnATI e o respeito pela autonomia, reconhecidamente um aspecto fundamental. Alegria e esperança na sala de aula tornam-se fatores indispensáveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Relacionam-se neste processo as atividades lúdicas, a socialização, a memória, o raciocínio lógico e o pensamento crítico, integrando os aspectos cognitivos e afetivos. Desse modo, estamos satisfazendo as principais necessidades diretamente relacionadas com a faixa etária do público-alvo.

Os métodos de base estrutural e comunicativa são mesclados e utilizados a partir de atividades lúdicas e criativas. O trabalho com exercícios relacionados ao método estrutural busca resgatar a memória cognitiva e a afetiva, considerando que a maioria dos alunos utilizou propostas semelhantes em sua trajetória escolar. Transformam-se as estruturas aprendidas em instrumentos para o desenvolvimento da compreensão e da expressão oral e escrita, interagindo com o enfoque comunicativo. De acordo com esta perspectiva, o método estrutural é um meio de atingir os objetivos comunicativos e estes se realizam a partir de um contexto criado em sala de aula, de situações e experiências nas quais os educandos poderão praticar o que foi aprendido. (Projeto Língua Espanhola para a Comunidade UnATI/LI-COM, 2005)

O DICIONÁRIO: TIPOS E DEFINIÇÕES

Dentre os vários tipos de dicionários existentes, elegemos para este trabalho o dicionário monolíngüe (espanhol/espanhol) porque define os lemas, vocábulos que encabeçam o verbete, através da própria língua. Entendemos que este tipo de dicionário é um registro da língua marcado a partir de posições sociais, políticas, históricas e culturais. Observa-se que as definições evidenciam sinais do momento e do lugar em que se inserem os interlocutores, entendidos como a equipe de lexicógrafos e o público a que se destina o dicionário. Essas marcas são facilmente encontráveis nas enciclopédias e

nos dicionários enciclopédicos, mas os dicionários de língua também as incluem em seus enunciados lexicográficos, de acordo com o lema a ser definido.

Definição para Martínez de Sousa (1995, p. 73), o mesmo que *definição lingüística*, é a expressão do significado da unidade léxica que forma a entrada com a ajuda de vozes, locuções ou sintagmas conhecidos, para Porto Dapena (2002, p. 269) seria qualquer tipo de equivalência semântica estabelecida entre a *entrada* e qualquer expressão explicativa da mesma num dicionário monolíngüe. Segundo as propostas de Porto Dapena (*ibid.*, p. 269), os elementos da definição são *definido/definindum* (a própria entrada) e *definidor/definiens* (expressão explicativa: a própria definição). A definição lexicográfica se realiza em dois níveis ou *metalínguas*: *metalíngua de signo* (para definir o significado da entrada ou definido) e *metalíngua de conteúdo* (para definir palavras que carecem de verdadeiro sentido léxico). Alguns princípios básicos regem (ou deveriam reger) a redação das definições: *equivalência, substituição, identidade categorial ou funcional, análise, transparência, auto-suficiência, comutabilidade* (Cf. Porto Dapena, *ibid.*, p. 271). As definições, retomando Porto Dapena (*ibid.*, p. 277) dividem-se em dois grandes grupos, *enciclopédicas* e *lingüísticas* e vários sub-grupos. Enfocaremos somente as que conformam os grupos mais amplos. A *definição enciclopédica* descreve, define o objeto, *a coisa*. Este tipo de definição, em tese, não deveria ser incluído em dicionários de língua por suas próprias características de descrição do *objeto*. Entretanto, é freqüentemente encontrada para definir lemas relacionados à fauna e à flora ou a alguma terminologia, contendo informações descritivas detalhadas. A *definição lingüística* é a definição por excelência, uma vez que explica a palavra ou unidade léxica em geral. Trata-se de classificação mais abrangente que comporta subtipos que, por sua vez, incluem muitas subdivisões. Dividem-se através de dois grandes aspectos, *conceituais* e *funcionais*. No grupo das definições *conceituais*, p.e, encontram-se as *sinonímicas* e *perifrásticas*, que em alguns enunciados também incluem marcas que evidenciam os interlocutores e situam o verbete temporal e espacialmente, como o fazem de modo mais perceptível as *definições enciclopédicas*. (Porto Dapena, *op. cit.* p. 266-269)

LÉXICO E SEMÂNTICA

UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EM SALA DE AULA

Servem de base a esta sugestão, somente as *definições enciclopédicas*, das quais trazemos duas, retiradas de um dicionário monolíngüe seletivo,¹⁷ *Diccionario del Español Usual en México* (DEM), que exemplificam a proposição. Faz-se necessário recordar os objetivos relacionados ao trabalho com o público-alvo: exercitar a memória, a atenção, através de atividades lúdicas, um jogo, nesta proposta.

Desenvolvimento da atividade

- a) Dividir a turma em grupos.
- b) Determinar o tipo de dicionário que será consultado (monolíngüe).
- c) Estabelecer as classes que serão pesquisadas (por exemplo: mamíferos, felinos).
- d) Orientar sobre as regras: retirar os lemas, fazer o reconhecimento dos referentes pelas características contidas na descrição, combinar a pontuação atribuída e o tempo máximo dispensado a cada verbete.
- e) Vence o jogo o grupo que trouxer mais entradas dificilmente reconhecíveis.

Exemplos de entradas:

(1) s m (*Felis concolor*) Felino americano, parecido al tigre pero de pelo suave y de un solo color, que varía entre el gris amarillento y el café rojizo. Llega a medir más de 1 m hasta el arranque de la cola, que es larga y oscura en su punta. Se alimenta principalmente de venados, a los que caza de noche; león americano. (DEM, 1996)

¹⁷ Dicionário *seletivo, restritivo* ou *restringido* (Martínez de Sousa, 1995, p. 164), caracteriza-se por registrar um repertório de termos escolhidos de acordo com critérios de valor. Dirige-se a um público específico, a um grupo que domina um léxico comum e se reconhece como comunidade através do uso lexical compartilhado. (Moreno Fernández, 1998, p.19).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(2) s I. Mamífero carnívoro de la familia de los félicos, propio de los desiertos de África y de Asia del sur. Tiene aproximadamente 1 m de altura hasta la cruz y 2 de largo hasta el arranque de la cola, que es larga y termina en una pequeña bola de cerdas; sus dientes y uñas son muy fuertes y tiene el pelo entre amarillo y rojo. De ambos sexos es característico el rugido, y del macho una melena que le crece con los años. (DEM, 1996)

Algumas observações sobre a atividade:

Os envolvidos no jogo participam de maneira intensa e prazerosa, disputando e trocando informações, observando, complementando as propostas dos companheiros, fazendo associações e inferências, contra-argumentando. Usam seu conhecimento de mundo, de língua, exercitam a atenção, a memória, o senso crítico, atendendo aos pressupostos que compõem a base do curso de Língua Espanhola UnATI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o propósito de, através deste trabalho, trazer uma idéia simples sobre usos menos canônicos do dicionário que incluam aspectos lúdicos, apresentando sob um prisma diferente uma obra que carrega histórica e socialmente o peso da *autoridade* e da *verdade*. Segundo nossa proposição, *brincar* com um dicionário envolve o prazer de abrir suas páginas e buscar o que normalmente não se faz: uma descrição que não descreva, uma definição que não defina, ou, pelo menos, onde existam dúvidas e ambigüidade. Não é objetivo nessa espécie de *jogo*, criticar a organização dos verbetes, nem tachar de incorreto ou malfeito este ou aquele enunciado lexicográfico. Antes porém, buscamos uma aproximação a um tipo de obra (um tanto mítica) que faz parte da nossa trajetória em relação à língua, seja ela materna ou estrangeira, comumente de modo bastante formal e até, *respeitoso*. Quando reconhecemos que uma entrada de dicionário pode recuperar momentos e lugares, história, juízos de valor, crenças políticas, sociais, é possível refletir que jogar com o léxico e seus significados é manter contato estreito com língua e cultura, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem.

LÉXICO E SEMÂNTICA

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. *Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação*. www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm
Acesso em agosto 2007.

CASTRO, Luciana M. Cerqueira. *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores: ainda existem utopias realistas*. 185 p. Tese de Doutorado em Medicina Social. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

DICCIONARIO del español usual en México. México: El Colegio de México, organizado por Luis Fernando Lara, versão digital, s/d. [1ª ed. 1996, 3ª reimpresión 2005].

FERREIRA, Ângela Marina Chaves. *Leitura de textos teóricos: um suporte metodológico para o Projeto Línguas para a Comunidade. Cadernos do IX CNLF. Línguas Estrangeiras e Diacronia, Vol. IX, nº 14*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005.

GARGALLO, Isabel S. *Lingüística Aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: BIBLOGRAF, 1995.

MEC/SEsu; UFPR; UESC. *Avaliação Nacional da Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, 2001, p. 9-37.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. *A definição lexicográfica*. In: *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

UNATI. <http://www.uerj.br/modulos/kernel/index.php?pagina=167>
Acesso agosto 2007.